

## **GONDWANA - A TERRA EM MOVIMENTO: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO MUSEU DA GEODIVERSIDADE (IGEO/UFRJ)**

LIMA, J. T. M. <sup>1</sup>; SCHMITT, R. S. <sup>1</sup>; CARVALHO, I. S. <sup>1</sup>; MANSUR, K. L. <sup>1</sup>; CASTRO, A. R. S. F. <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** O projeto Revisão do Mapa Geológico do Gondwana iniciado em 2010, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em cooperação com a PETROBRAS (CENPES), reconhecido pela UNESCO e IUGS, em 2013, como IGCP-628, no Programa Internacional de Geociências (IGCP), possui muitos desdobramentos. Um de seus objetivos é estabelecer um centro de referência na América do Sul sobre este paleocontinente, através do Centro de Memória do Gondwana (CMG) e do Centro Digital Gondwana de Geoprocessamento (CDGG). O CMG observado pelo viés museológico logra diversos dos papéis e funções presentes nos museus, tais como: a pesquisa, a preservação, a comunicação e a exposição. Seu acervo de ciência e tecnologia é composto de material mineral, litológico, paleontológico, bibliográfico, entre outros. As atividades e resultados do projeto museológico geram alguns impactos sociais que enriquecem o objetivo e a natureza desta iniciativa. Em um projeto desta magnitude é impreterível pensar no diálogo com a sociedade e no processo de divulgação científica de seus produtos. Os coordenadores do projeto Gondwana estabeleceram que esta tarefa fosse mediada através de uma exposição no Museu da Geodiversidade-UFRJ (MGeo). Neste contexto, o discurso produzido através do processo de musealização do patrimônio possibilita a construção de mundo, do indivíduo e da sociedade que o cerca. A exposição Gondwana: a Terra em Movimento foi concebida com foco no mapa geológico do Gondwana, produto final do projeto IGCP-628. A volumosa quantidade de informações técnicas foi interpretada e trabalhada para nortear o circuito expositivo. No início da exposição, o visitante pode interagir com um globo tátil, onde o processo de ruptura e colisão das massas continentais é evidenciado. Também é possível conhecer e explorar a formação, a consolidação e a ruptura do Gondwana, através das evidências geológicas e paleontológicas. Num grande painel, os continentes estão representados na mesma posição em que estiveram há 183 Ma, exibindo amostras geológicas e possibilitando a correlação das rochas através da comparação visual. Essas amostras são de diferentes partes do mundo e foram doadas por pesquisadores participantes do projeto. Essa cooperação também está registrada em um documentário curto, onde os pesquisadores falam sobre a sua experiência e a importância do projeto para a sociedade. É possível se aprofundar na história do Gondwana através da atividade lúdica e interativa “Por dentro do Gondwana”, que também está disponível *online*. O conteúdo do mapa é explicado numa linguagem acessível e dinâmica através recursos audiovisuais, com uma animação, demonstrando o movimento dos continentes. Esse projeto museográfico vai além das paredes do museu. O próprio mapa do Gondwana foi exposto no corredor principal do Instituto de Geociências da UFRJ, estimulando a discussão sobre o tema. Esse projeto demonstra que é possível conciliar os interesses científicos dos sociais e culturais, atuando pela aproximação entre a universidade e a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, MUSEUS DE CIÊNCIA, GONDWANA.